



**VOCAÇÃO: DESCOBRINDO
O SEU CHAMADO**

Dr. Silas Molochenco



RESENHA

Por Prof. Dr. Silas Molochenco¹

TORRALBO, Elias. **Vocação: Descobrimo o seu Chamado**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.

Tema central do livro: Vocação e Chamado. Ao escrever este texto Elias Torralbo manifesta um propósito. É o de aclarar o leitor a entender o que significa vocação e o que significa chamada.

No seu texto introdutório diz que nada é mais trágico que o viver sem direção e sem o propósito para os quais se existe. Mais grave é ser cristão e perder tais alvos na vida, que prejudicam não só o cristão, mas também a igreja a qual pertence.

Pela vocação de Deus todos os cristãos são uteis a comunidade. Não há cristão sem uma vocação. Ao debruçar sobre o tema vocação encontramos que Deus escolheu homens com vistas ao cumprimento de seu propósito, ainda que tais homens sejam imperfeitos e impuros, para usá-los dentro de muitas limitações para a realização de sua obra. Apesar de toda a pureza e santidade de Deus, ele vocaciona homens imperfeitos.

Qual a diferença entre chamado e vocacionado? Elias Torralbo lança luz para que entendamos as diferenças entre Vocacionado e Chamado.

O que é vocação? “Em linhas gerais, o termo vocação diz respeito a inclinação e tendência, ou ainda pender para o exercício de uma tarefa que é capaz de dar ao vocacionado, verdadeira satisfação por estar diretamente ligado ao propósito de sua vida” (p. 10).

Quando falamos de chamada, temos um foco diferente.

1 Bacharel em Teologia, Mestre em Aconselhamento e Psicologia pastoral, Doutor em Psicologia. Professor da FAESP

Uma das mais frequentes distinções do Novo Testamento, deixa de ser a ‘vocação’ para dar lugar ao ‘chamado’. Para compreendermos este termo precisamos ter em mente que o chamado de alguém não o distingue de qualquer outra pessoa. Afinal somos todos chamados pelo Senhor.

Possuir um chamado é ter sido convocado por Deus para o cumprimento de uma tarefa que, com base em sua autoridade, Deus mesmo estabelece o que deve ser feito e por quem deve ser feito, como deve ser feito e por quem deve ser feito. Com base nisso, podemos destacar três lições.

1. O mérito não é de quem é chamado, mas de quem chama.
2. A tarefa a ser realizada não pertence a quem foi chamado, mas a quem chamou.
3. Não se trata de um peso, mas de um privilégio concedido pela graça divina (TORRALBO, p. 12).

Os objetivos de um chamado devem sempre girar, única e exclusivamente em torno da pessoa de Deus, que é o que chama com seu poder. Como exemplo cita o apóstolo Paulo que deixa explícito que a graça divina o alcançara, salvando-o e fazendo dele um pregador do evangelho.

Há uma distinção clara entre a Chamada e a Vocação.

Há uma vocação Interna. Essa vocação é uma comunicação de Deus no interior da pessoa. Nessa vocação entra o desejo da pessoa. Se manifesta como algo invisível. A vocação é aspirar, desejar ardentemente de servir e de ser útil. Portanto, a chamada interna diz respeito a ação de Deus em capacitar antecipadamente aquele que haverá de cumprir



determinado ministério, e isso é o mesmo que vocação.

Há uma outra chamada externa. Sabemos que a chamada interna se dá no coração do cristão. E a chamada externa, como se manifesta? Onde ela se manifesta?

...cabe destacar que por “chamado” estamos nos referindo ao ato de Deus escolher, apontar e convocar alguém para um ministério que, do ponto de vista bíblico, significa “serviço”, isto é, trabalhar em favor da igreja (TORRALBO, p. 21.).

O que se conclui, através dos argumentos acima, é que a chamada externa se dá de maneira concreta e o instrumento pelo qual essa chamada se dá é a igreja. A igreja concretiza a chamada e é aquela que receberá o serviço do vocacionado. Toda chamada deve ser submetida à igreja

Do vocacionado espera-se um exercício de autoconhecimento porque a vocação é uma questão de satisfação pessoal. Um segundo passo que um vocacionado deve dar é a satisfação pessoal, uma tomada de consciência que tem a ver com admiração daquilo que Deus vem realizando nele. O cumprimento da vocação é a maior razão da vida do vocacionado, pois descobrir a vocação é ser capaz de responder as perguntas centrais de sua vida. No entanto o seu objetivo tem a ver com seu alvo e seu caminho. Para cumprir um propósito divino o homem não tem o direito e nem o poder de escolher seus próprios métodos, ao contrário a decisão é divina.

Nunca foi tão importante identificar a vocação como nos dias atuais. A pós-modernidade e seus parâmetros dificultam muito a vocação e a chamado, O relativismo e a relatividade apresentados por Zygmunt Bauman apresentam essas dificuldades. O chamado é uma vocação sem influências externas. Estas influenciam desestabilizam as bases do viver segundo Deus. Para exercermos o chamado temos de

descobrir e estabelecer a linha de separação entre prioridade e urgência, o que não é uma tarefa muito fácil

A vocação é dada por Deus. Tratando-se verdadeiramente de “vocação”, que assim como a vida, ambas procedem exclusivamente de Deus. Ele que conhece e é ele que consagra. Quando descobrimos a vocação e temos clareza do caminho, somos aptos a realizar a tarefa de Deus no reino. Encontraremos o nosso lugar no reino. E quem vai medir nossa vocação é o Senhor. Espera-se então do vocacionado, a fidelidade e é esta que glorifica a Deus.

O autor fala também sobre as dificuldades. Entre elas está a falta de comunhão com Deus, e o distanciamento do vocacionado de seu redentor. Nestas condições apresentam-se variados perigos; quanto mais próximo de Deus mais santidade e maior autoridade.

Fazemos nossa história. Assim falam os Psicólogos, Filósofos, Teólogos. O autor do livro destaca que “... graciosamente fomos inseridos na história de Deus que está sendo contada por meio do seu maravilhoso e perfeito plano” (TORRALBO, p. 59.). A vocação não está no esforço pessoal, mas é uma chamada de acordo com os padrões de quem o chamou. Devemos perceber que não basta fazer o que é certo, mas precisamos ver o motivo e as razões pelos quais estamos envolvidos em um determinado projeto espiritual.

O autor discute também a questão do dom e como abertura de argumento usa a palavra de Paulo “Despertes o dom que há em ti”. No processo do texto, ele discorre sobre a história de Paulo e Timóteo. Timóteo é um jovem com cerca de 24 anos e Paulo o chama para cuidar das igrejas em Éfeso. Por isso, precisa reforçar o dom que havia nele. Deus havia trabalhado para preparar todas as coisas necessárias para que ele fosse chamado, preparado e pudesse exercer a sua vocação, e por esta razão, tinha o dever de despertá-la. O ministério, em Deus, será ministrado com coragem e in-



trepidez. Isto só é possível quando se depende de Deus absolutamente. Desta forma, o alcance do ministério não se limita à realidade humana e natural apenas. Os frutos de seu trabalho são operados principalmente numa dimensão espiritual. A verdade que surge diante de tudo isso é que só podemos despertar por meio de um relacionamento sincero com ele.

Há momentos em que o Vocacionado entra em dúvidas quanto a sua vocação. Nessas ocasiões terá de rever sua chamada e sua confirmação. Para a sua segurança, rever a confirmação diante da Igreja e em seguida entender a iniciativa de Deus que o chama, assim como chamou os apóstolos. Antes de ser para as pessoas é preciso ser para Deus. Todos os vocacionados terão de enfrentar seus adversários. Paulo se apresenta como exemplo no enfrente com os seus adversários. Caso o vocacionado caia nas adversidades o prejuízo da Boa Nova é imenso

No campo da subjetividade, quem pode evidenciar que alguém verdadeiramente é vocacionado e chamado por Deus e a igreja, como pode constar o verdadeiro chamamento por Deus? A palavra crise estará sempre diante de seus olhos, as quais o vocacionado/chamado deve vencer para que o Evangelho frutifique.

O vocacionado não é um super-herói; um ser superior aos outros homens. Eles são chamados a suprir um padrão que sirva de referências aos demais. Glorifique aquele que os chamou. Assemelhe-a a Cristo em sua vocação e na chamada para com os seres humanos. Abra-se ao chamado à semelhança de Jesus Cristo.

Como vocacionados e chamados por Deus, a ele devemos agradecer por nos conceder o privilégio de servi-lo em seus serviços, termos alegria e prazer em servi-lo naquilo que ele está realizando na Igreja e no mundo. Por isso, trabalhar junto ao mestre é o maior dos privilégios, pois ele tem

VOCAÇÃO: DESCOBRINDO
O SEU CHAMADO

o ministério da igreja em suas mãos. Ao vocacionado, que em tudo se submete a Cristo, realize a obra debaixo de seu amor e de graça, exercendo sua vocação e o seu chamado.

